

06-02-2025

Mercado Financeiro - Ditadura Escrachada

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

“*Ideologia eu quero uma pra viver*” cantava nosso poeta Cazusa. E, eis que na atualidade, o credo econômico liberal é a ideia dominante e cujo substrato atende pelo batismo de “*mercado financeiro*”: entidade abstrata, mas bastante concreta no falar, no agir e no pensar. Como se cruzasse todos os caminhos, como se conduzisse a todos os destinos impulsionando todos os desígnios. Temos que acordar para o fato de que a mão invisível do mercado financeiro é invisível porque não existe ou, se existe, se dedica a servir aos ricos, despercebidamente. O mercado financeiro exige através de seus agentes um forte ajuste fiscal nas contas do governo: tem que cortar gastos, o Estado está inchado, ele gasta demais, é perdulário, não dá atenção ao equilíbrio das contas, só tem olhos para o social. Esse tal mercado financeiro é na verdade voz e alma da elite do dinheiro: a mais retrógrada das elites. Ele exige que seja executado o programa dos banqueiros e dos demais empresários. Ora, o governo não foi eleito com este programa. Sua eleição se deu com o compromisso de colocar o pobre no orçamento e o rico no imposto. Apesar de tímidas, o governo adotou algumas políticas visando atender demandas dos mais pobres, então “o caldo entornou”. Neste momento, a elite do dinheiro verbalizada no mercado das finanças lança mão do seu arsenal de maldades que é formado pela mídia escrita, falada e televisiva e ainda por um congresso nacional formado na sua maioria por representantes do capital empresarial e do agronegócio, gângsteres a serviço da elite do atraso. Os jornalões inundam suas páginas com mentiras e manchetes alarmistas, as redes sociais com ataques contra o que eles chamam de “*medidas antieconômicas*”. Não se sabe de onde saem tantos gênios economistas de plantão. E então a elite do atraso se põe a sabotar a tímida política governamental de atendimento aos mais necessitados com ataque especulativo ao real, aumento do dólar, dos preços dos alimentos de primeira necessidade e boatos a torto e direito com objetivo de criar o caos: tudo crime. Cobrar impostos da elite do dinheiro é uma heresia inaceitável na sociedade mais desigual do planeta terra.

Ao contrário do que tentam nos fazer crer os agentes de propagandas do famigerado mercado financeiro – o mais ganancioso deles – despesas com saúde, educação, aposentadorias, pensões, de milhares de pessoas de baixa renda, BPC (benefício de prestação continuada), abono salarial e aumento real do salário-mínimo não representam nada diante do que é pago de juros aos banqueiros religiosamente todos os anos. Nos últimos 12 meses, pasmem, 1 trilhão de reais foram para os cofres destes parasitas. É a “*bolsa banqueiros*” a ossatura que os mantém de pé, o insaciável mercado financeiro. Há ainda a farra das isenções fiscais, perdão de dívidas que beneficiam, sobretudo, a mídia capitalista, os supersalários, a bandagem das emendas parlamentares. Taxar a distribuição de juros, dividendo e grandes fortunas, como acontece na maioria de todas as sociedades capitalistas, nem pensar, isso não. O país desindustrializou, 33 milhões de pessoas hoje passam fome, há milhões de crianças prejudicadas para o resto de suas vidas: 125 milhões em insegurança alimentar, falta moradia e saúde e educação só para endinheirados. Eis o resultado de uma opção política orientada ao rentismo. Propor austeridade econômica num ambiente como este é austericídio. Nosso problema não é a falta de recursos e sim a desigualdade e a ganância da elite do dinheiro, visto que se dividíssemos o valor dos bens e serviços produzidos com valor de mais de 10 trilhões de reais pela população de 203 milhões, teríamos 16 mil reais por mês para cada família. Não importa que a economia tenha apresentado números positivos na maioria de seus fundamentos acima das previsões dos profetas do caos do mercado. Para o “*mercado*” isso é ruim, é preciso aumentar os juros, trazer a recessão para garantir o austericídio fiscal. O mercado quer que o governo pratique um haraquiri político, sacrificando os mais necessitados para garantir a orgia da especulação financeira.

São os movimentos sindicais que tecem os elos de fortalecimento das categorias profissionais e resgatam os vínculos humanos e de solidariedade destruídos pela ganância do mercado financeiro. Não é de hoje que o movimento sindical denuncia os males, e alerta os/as Trabalhadores(as) para a necessidade de nos organizarmos para enfrentar as forças do mercado financeiro, quebrando sua espinha dorsal para derrubar a política de austeridade fiscal justamente chamada por nós, sindicalistas, de “AUSTERICÍDIO”, por mesclar austeridade com genocídio. Cortar na carne dos mais pobres, com o facão afiado usado pela mão dita invisível do mercado financeiro, para tirar conquistas históricas da classe operária só vai levar o país de volta a um passado de exclusão social e injustiça. Chega de hipocrisia e chantagem.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.